

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO ADOLESCENTE

THE ROLE OF NURSES IN ADOLESCENT HEALTH

¹ FERNANDES, A. C.; ² FERREIRA, K. R.; ³ CABRAL, S.M.S.C.

^{1 2 3} Departamento de Enfermagem Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM

RESUMO

A adolescência é uma fase que deve ser compreendida como uma etapa de crescimento e desenvolvimento do indivíduo, marcada por passagens específicas de modificações fisiológicas e também psicológicas. Num contexto geral, o jovem necessita aprender a viver e construir sua própria identidade em um mundo caracterizado por grandes contradições. Este período deve ser visto como parte do ciclo da vida do ser humano, pois possui características próprias que as diferenciam das demais. A peculiaridade desta fase favorece agravos de sua saúde física, emocional e social, principalmente devido ao uso de drogas lícitas e ilícitas, a violência, distúrbios de sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e gestação na adolescência. O objetivo deste trabalho é conhecer as principais necessidades do adolescente, assim como os principais riscos à sua saúde demonstrando o papel do enfermeiro na sistematização da assistência à saúde do adolescente. Esta pesquisa é uma revisão de literatura sobre a saúde do adolescente, os fatores de risco e o papel do enfermeiro diante destes. Após análise das informações colhidas, conclui-se que o enfermeiro é um elemento fundamental na equipe multiprofissional que atende o adolescente, promovendo sua saúde e prevenindo complicações.

Palavras-Chave: adolescência, fatores de risco na adolescência, assistência de enfermagem, sexualidade na adolescência.

ABSTRACT

Adolescence is a stage that must be understood as a stage of growth and development of the individual, marked by passages of specific physiological and psychological changes. In a general context, the young needs to learn to live and build their own identity in a world characterized by great contradictions. This period should be seen as part of the life cycle of human beings, because it has characteristics that distinguish them from others. The peculiarity of this phase promotes aggravation in their physical, emotional and social health, primarily due to the use of licit and illicit drugs, violence, sexual disorders, sexually transmitted diseases and teenage pregnancy. The objective of this study is to understand the main needs of adolescents, as well as the main risks of their health, demonstrating the role of nurses in the care system to adolescent health. This research is a review of the literature about the adolescent health, risk factors and the role of the nurse on these. After analyzing the information gathered, we conclude that the nurse is a key element in the multidisciplinary team that meets the adolescent, promoting health and preventing complications.

Keywords: adolescence, risk factors in adolescence, nursing care, sexuality in adolescence.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de grandes transformações físicas e emocionais do ser humano e está exposto a uma série de riscos, inclusive à sua saúde.

É importante ressaltar que a palavra saúde tem um significado extremamente importante na vida do indivíduo. Segundo a OMS compreende o completo bem estar físico mental e social e não simplesmente a ausência da doença. (2005).

As diferentes necessidades com relação à vida e à saúde do adolescente acontecem devido à interação que ocorre entre o mesmo e os vários aspectos que compõe a sociedade em que ele vive.

Estudos sobre a adolescência assim como a atenção a saúde do adolescente têm sido cada vez mais explorados. Isto ocorre devido ao aumento significativo desta população e, também, devido às diversas questões que a envolvem e acabam por tornar-se perturbadoras.

A qualidade de saúde do adolescente não deve ser vista de modo isolado, mas, sim como uma estreita ligação com o lugar onde vivem.

Com relação às modificações físicas podemos entender que o corpo do adolescente passa por um processo transitório de transformações, que compreende o crescimento e o desenvolvimento, incluindo o aparecimento das características sexuais secundárias. Nesta fase, o adolescente adquire sua maturidade sexual e a capacidade reprodutiva. As transformações ocorrem em (todo o corpo do adolescente), devido à ação de vários hormônios.

Em relação aos aspectos emocionais, a ambivalência de sentimentos torna o adolescente vulnerável aos diversos tipos de riscos à sua saúde física, emocional e social. Neste período, o indivíduo ainda não alcançou sua maturidade psicológica. É uma fase onde ocorre a necessidade de percorrer um longo caminho em busca da organização interior para chegar ao auto-conceito.

O jovem possui características próprias que são compostas por medos, dúvidas e inseguranças. Todo indivíduo tem o desejo de sentir-se aprovado e aceito pela sociedade, necessita de uma boa auto-imagem e auto-estima, para que possa ter incentivo e vontade de superar os obstáculos, definindo, assim seu papel social. A família e a sociedade devem atuar de forma positiva na vida do adolescente, favorecendo este processo.

Quando isso não acontece o adolescente se sente rejeitado. Esse sentimento pode causar vários riscos à sua saúde. As características políticas, econômicas e

culturais da sociedade em que vivem também interferem de forma direta no desenvolvimento do indivíduo.

Por ser um período de descobertas, o indivíduo começa a indagar o mundo em que vive, passa a expressar seus sentimentos. Estes podem ter um caráter positivo ou negativo. Quando esta manifestação negativa sobrepõe-se à positiva deve-se redobrar a atenção quanto aos riscos à sua saúde. Alguns sinais como conduta agressiva, isolamento, desinteresse, desleixo pessoal assim como dificuldade de convívio social podem ser sinal de distúrbios psicológicos. O adolescente se mostra extremamente emotivo nesta fase.

Este estado característico da adolescência favorece o agravamento de sua situação de saúde. Situações de uso de drogas lícitas e ilícitas, violência, distúrbios de sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência são comuns.

A implantação de programas de atendimento específico ao adolescente, composto por uma equipe multiprofissional especializada, é a melhor estratégia de ação, para a manutenção da saúde dos mesmos.

A atuação do enfermeiro, enquanto membro da equipe multiprofissional de saúde, na prevenção destes problemas é essencial.

O enfermeiro é o profissional que tem fácil acesso à comunidade e, principalmente no seu papel de educador, pode atrair o adolescente para o acompanhamento de sua saúde e conseqüente prevenção de morbi-mortalidade desta faixa etária.

O objetivo deste trabalho é conhecer as principais características da adolescência e sua vulnerabilidade, demonstrando o papel do enfermeiro na prevenção de complicação à saúde desta população.

Este é um estudo descritivo e qualitativo. A pesquisa foi realizada através de revisão de literatura, durante o período de maio a setembro de 2009.

Foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados Lilacs, Medline e Sciello, sites governamentais e textos de livros especializados.

Após a leitura dos artigos referidos, foram selecionados aqueles que melhor atenderam os objetivos do estudo.

Foi realizado fichamento bibliográfico dos artigos selecionados e desenvolvido texto através de informações atualizadas sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

A determinação da faixa etária e características da adolescência são discutíveis e variáveis, mas, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (1998), considera-se adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade.

É uma fase de modificações contínuas caracterizada pela maturação sexual do indivíduo. Neste período ocorre o desenvolvimento das gônadas e dos órgãos de reprodução, as características sexuais secundárias se tornam visíveis e o corpo começa a ter formas, mas definidas. (SAITO, 2001).

A adolescência faz parte da condição humana. É uma fase confusa de contradições onde o indivíduo encontra-se em busca da sua identidade e auto-estima. (MOREIRA, 2008).

O primeiro contato que o adolescente tem com a sociedade, é através do convívio familiar, constituindo este ambiente como o que exerce maior influência no desenvolvimento dos adolescentes. (TORRES, 2001).

A família deve oferecer ao adolescente um ambiente favorável ao seu desenvolvimento, unindo amor, cuidados e conhecimento para que o jovem possa interagir com seu meio social para conquistar sua autonomia (BITTAR et al.,2006).

O acolhimento da sociedade, assim como o apoio da família, é de extrema importância, pois nesta fase ocorrem tantas mudanças físicas e emocionais. A família deve proporcionar ao jovem um convívio saudável onde o diálogo é essencial. (BITTAR et al.,2006).

Com relação às modificações do corpo, feminino ocorre o aparecimento do broto mamário assim como o surgimento dos pelos pubianos no sexo feminino são características que marcam a adolescência. Simultaneamente, o útero, as trompas, a vagina, a vulva também passam por transformações tanto de caráter anatômico como funcional. (SAITO, 2001).

Os ovários passam a produzir um hormônio chamado estrógeno que vão atuar nos órgãos femininos, causando diversas alterações. Aparecem os pêlos axilares que vêm acompanhados pelo progresso das glândulas sudoríparas, que passam a desenvolver o cheiro que caracteriza o adulto. A adolescência também é marcada pelo aparecimento da menarca. (SAITO, 2001).

No menino também ocorrem modificações fisiológicas significativas, sendo o aumento testicular a primeira delas, mas que, geralmente, não é percebida pelo jovem. Mas tardiamente começam aparecer os pelos pubianos. Concomitantemente acontece o aparecimento dos pelos faciais e axilares, e no restante do corpo do indivíduo, sucessivamente. (SAITO, 2001).

No Brasil, assim como em outros países, a gravidez na adolescência tem sido considerada como um fator de risco, sendo um problema de saúde pública. (BELO, 2004).

Destacamos como sendo um dos fatores ligados ao aumento da fecundidade: início da vida sexual precoce, nível de escolaridade, fatores sociais e econômicos baixos, assim como estado civil ou o desconhecimento da fisiologia do seu próprio corpo que dificultaria a identificação do seu período fértil. (BELO, 2004).

A sexualidade tem ligação direta com a intimidade e com a relação afetiva do indivíduo, sendo que a sexualidade deve ser vista como um fator inerente a qualquer ser humano e que não deve ser separado do indivíduo. (GHERPELLI, 1996).

Todo ser humano tem direito de exercer a sua sexualidade. (BIÉ, 2006).

Os adolescentes de ambos os sexos têm direito a educação, ao sigilo sobre sua sexualidade e ao acesso e disponibilidade gratuita dos métodos contraceptivos.

De um modo geral o jovem não tem percepção ou ignora o certo do errado. É nesta fase que o indivíduo necessita de apoio, pois, os riscos a sua saúde são inerentes. (REIS, 2007).

Para Bittar (2006), [...] “no que concerne aos agravos à saúde, há um crescimento dos índices de contaminação por doenças sexualmente transmissíveis e vírus HIV, drogas e o envolvimento em situações violentas”.

As drogas psicoativas lícitas e ilícitas têm participação direta com todas as formas de violência, quando o adolescente se envolve com as drogas, estão

expostos a diversos riscos como acidentes de trânsito, suicídios, gravidez, DTS, podendo levar a abandono escolar e problemas com a justiça. (BITTAR, et al., 2006).

A individualidade do adolescente é um estímulo para que ele tenha responsabilidade com sua própria saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1993).

Nos últimos anos a preocupação com a saúde do adolescente tem aumentado, os agravos estão associados aos fatores sociais e econômicos no qual os adolescentes se encontram expostos. (BITTAR et al., 2006).

O Estatuto da Criança e do Adolescente foi criado com o objetivo de integrar o jovem junto à sociedade garantindo o acesso à saúde transformando o adolescente em pessoas com direitos e prioridades impostas por lei. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

Os adolescentes têm direito à proteção integral à sua saúde visando com isso seu desenvolvimento físico, emocional e social, garantindo condições de dignidade segurança e também liberdade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

Em 1989, o Ministério da Saúde oficializou o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), a fim de normatizar as ações de saúde voltadas para a faixa etária de 10 a 19 anos de idade. Também foi criada a ASAJ,(Área da Saúde do Adolescente e do Jovem) em 1999, incluindo pessoas entre 10 e 24 anos a fim de criar programas e projetos do Ministério da Saúde que dissessem respeito à adolescência e a juventude. Passando a programar uma política nacional integrada à saúde reconhecendo que as práticas voltadas à saúde do adolescente, falham devido à desarticulação das iniciativas governamentais. (BORGES, 2009).

As ações do Programa Saúde do Adolescente fundamentam-se numa política que visa à promoção da saúde, a identificação de grupos de riscos, assim como a detecção dos agravos a saúde do adolescente, tratamento e reabilitação. O enfoque deste projeto é atuar de forma preventiva e educativa. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1993).

O programa atua de forma participativa, contribuindo para que ocorra um bom crescimento e desenvolvimento do adolescente, tendo este como área prioritária, à saúde bucal, reprodutiva, atuando na prevenção de acidentes, violência e maus tratos do jovem, além do cuidado com a família. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1993).

O adolescente deve ter o direito de receber um atendimento eficaz e de qualidade que ofereça as orientações necessárias em saúde sexual e reprodutiva, sendo que, este serviço, deve estar preparado para entender as diversidades deste assunto. (TAKIUTI, 2001).

O enfermeiro no programa de saúde do Adolescente deve ter como diretriz a responsabilidade pelo acompanhamento das suas condições de saúde de forma holística, respeitando o indivíduo, os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. (BORGES, 2009).

Dessa forma, a enfermagem tem que priorizar a prática social junto à comunidade. Sob essa perspectiva, o trabalho do enfermeiro caracteriza-se pelo cuidado dos adolescentes, famílias e grupos sociais, pelo gerenciamento da assistência prestada ao jovem e pela participação na gestão em saúde do seu município. (BORGES, 2009).

O Papel do enfermeiro na saúde do adolescente tem por objetivo principal atuar na promoção da saúde e prevenção das doenças. (FERREIRA, 2005).

O enfermeiro deve prestar assistência à saúde do adolescente sempre com abrangência interdisciplinar, promovendo o trabalho em conjunto com as famílias e as comunidades atuando como educador nas suas diversas necessidades. (TORRES, 2001).

O profissional deve promover uma prática de saúde na comunidade, através de visitas domiciliares, escolas, associações e nas instituições colaborando na mudança de hábitos prejudiciais à sua saúde, atuando principalmente como educador estimulando o autocuidado do jovem em relação à sua saúde.

O enfermeiro, enquanto educador necessita ser um facilitador e, ao mesmo tempo, um ouvinte que leva em conta os conhecimentos do adolescente adotando uma postura compreensiva visando buscar soluções em conjunto com a família. (BITTAR et al.,2006).

Isto implica não apenas em dar informação, mas sim em participar dos valores sociais e culturais que estão ligados entre si de forma construtiva na formação do ser humano. Para isso, deve-se estabelecer um vínculo de confiança com o adolescente, de tal forma que possa verificar as suas principais necessidades. (FERREIRA, 2005).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa detectou que os conflitos vivenciados pelos adolescentes são vários, porém estes podem ser amenizados quando o jovem tem o respaldo familiar e o acolhimento da sociedade. Fica evidente que o apoio favorece a integralidade do jovem com o mundo onde vive. É necessário informar também ao adolescente sobre a necessidade de estar bem tanto nos aspectos físicos, sociais e também emocionais.

Os programas de atenção a saúde do adolescente também devem ser priorizados.

O enfermeiro deve atuar junto com a equipe multidisciplinar, na promoção de saúde e prevenção das doenças, exercendo seu papel de educador, criando um vínculo de confiança com os adolescentes. Para isso o enfermeiro necessita ouvir e valorizar os sentimentos e as várias preocupações dos adolescentes e sua família.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Valdicleibe et al. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros na promoção a saúde do adolescente. **RBPS**, v.19, n. 4, p. 241, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília, Ministério da Saúde, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas: guia para formação de profissionais de saúde e de educação**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Organização mundial de saúde**. Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa de saúde do adolescente**. Brasília, 1993.

BELO, Márcio Alves Vieira; SILVA, João Luiz Pinto. Conhecimento atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Rev. Saúde Pública**, v.38, n.4, p.480-481, 2004.

BIÉ, Ana Paula Alexandre; DIÓGENES, Maria Albertina Rocha; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. Planejamento familiar: o que os adolescentes sabem sobre este assunto. **RBPS**, v.19, n.3, p.126, 2006.

BITTAR, Ana Maria et al. **Formação Inicial para agentes Comunitários de saúde**, Centro formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha. Curitiba, 2006. p.227-231.

BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. São Paulo: Manole, 2009, p.46.

CROMACK, Luiza et al. O olhar do adolescente sobre saúde: um estudo de representações sociais. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.14, n. 2, p. 628, 2009.

FARIA, Amália Rodrigues. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998. p.89.

GHERPELLI, Maria Helena B. Vilela. **A educação preventiva em sexualidade na adolescência**. Série Idéias. n.29, São Paulo: FDE, 1996.p.61.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Conflitos vivenciados pelos adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.42, n.2, p.313, 2008.

PELLOSO, Sandra et al. **O vivenciar da gravidez na adolescência**. Departamento de enfermagem, v.24, n.3, p.776, 2002.

REIS, Lyria Maria. **Gravidez e maternidade na adolescência**. Minas Gerais, 2007.p.40. Dissertação (Mestrado em comunicação em Saúde). Lisboa, Universidade Aberta.

SAITO, Maria Ignez. **Adolescência: prevenção e risco**. São Paulo: Atheneu, 2001.

SILVEIRA, Mario Magalhães. **Política nacional de saúde pública: a trindade desvelada econômica**. Rio de Janeiro: Revan. 2005.

TAKIUTI, Albertina Duarte et al. **Saúde da adolescente: manual de orientação**. Febrasgo, 2001.p.53-54.

TELES, Antonio Xavier. **Psicologia moderna**. São Paulo: Ática, 6 ed., 1972.

TORRES, Luiz Carlos Bleggi et al. **Saúde do adolescente: manual do professor**. Curitiba, p.1-11, 2001.

